

A COPA DAS COPAS DO JORNAL NACIONAL

Raquel Marques Carriço Ferreira¹

Adriana da Rosa Santos²

RESUMO: O presente trabalho demonstra uma análise sobre a cobertura da Copa do Mundo de 2014 através da perspectiva do Jornal Nacional. A amostra analisada concentra-se nas edições correspondente a três períodos distintos: antes, durante e depois do evento, tendo seu início no dia 01 de maio de 2014 e seu fim no dia 30 de julho de 2014, totalizando 268 reportagens observadas. O objetivo foi compreender a ênfase dada à cobertura do telejornal em relação à Copa do Mundo, diante inclusive, da perspectiva das manifestações “não vai ter Copa”. Nossos principais questionamentos foram: (a) Quais as principais temáticas priorizadas pelo Jornal Nacional em suas reportagens, (b) Qual o viés adotado nas reportagens? Para obtenção dos resultados, aplicamos o método da análise de conteúdo que nos possibilitou criar categorias de análise em estudo e que respondem as nossas questões centrais.

PALAVRAS-CHAVE: *Copa do mundo no Brasil, Jornal Nacional, Análise de Conteúdo.*

ABSTRACT: This paper presents an analysis of the World Cup coverage in 2014 through the perspective of the Brazilian TV news "Jornal Nacional". The sample focuses on issues corresponding to three distinct periods: before, during and after the event, having its beginning on May 1, 2014 and its end on July 30, 2014, totaling 268 reports observed. The objective was to understand the emphasis on television news coverage for the World Cup, before even the perspective of events "will not have world cup". Our main questions were: (a) What are the main themes prioritized by the Journal Nacional in their reporting, (b) What is the bias adopted in the reports? To obtain the results, we apply the method of content analysis that allowed us to create categories of analysis in the study that respond to our core issues.

KEYWORDS: *World Cup in Brazil, Jornal Nacional, Content Analysis.*

¹ Doutora pela Universidade Nova de Lisboa e Professora Adjunta da Universidade Federal de Sergipe.

² Graduanda do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, pela Universidade Federal de Sergipe.

INTRODUÇÃO

Este texto constitui uma análise, sobre como o telejornal mais popular do Brasil, o Jornal Nacional, noticiou dois dos maiores acontecimentos vivenciados pelos brasileiros em 2013 e 2014, as manifestações populares e a Copa do Mundo. A partir do véis da Copa do Mundo diante de prováveis protestos, que iam contra a realização do Mundial no país. O fato é que as manifestações e a Copa do Mundo foram interligadas pela imprensa, por quase todo o segundo semestre de 2013 e início de 2014, principalmente, após os atos de junho de 2013, quando milhares de jovens foram às ruas e protestaram contra algumas decisões tomadas pelo governo.

Entre as insatisfações populares, estavam à vinda do Mundial para o Brasil em 2014. Apesar do anúncio, em 2007, ter agradado inicialmente a população, isso não pareceu mais como razão de “orgulho” para alguns brasileiros que estavam insatisfeitos com as péssimas condições de vida no Brasil.

Nas palavras de Júnior (2013, p.57):

Em junho de 2013, o Brasil assistiu às maiores manifestações de sua história moderna. A bronca das ruas interrompeu um longo ciclo de “paz social”, cuja origem remonta à derrota da luta por reformas democráticas, em 1989, e à consolidação do Plano Real, em meados da década de 1990. Os protestos, que começaram em São Paulo se generalizaram por todo o Brasil, em uma resposta reativa das massas aos desmandos e arbitrariedades dos governantes (...). As pautas dos protestos e reivindicações ampliaram-se e passaram a contemplar um amplo leque de problemas. O que se iniciou simplesmente contra ao aumento das tarifas de transporte público municipal foi alastrado, praticamente contra tudo: “Contra a Corrupção”, “Contra a PEC-37”, “Contra os Partidos”, “Contra a Violência”, “Contra a privatização do Maracanã”, “Contra a Copa do Mundo”, entre outros.

Desta forma, a imprensa nacional começa a propagar os possíveis problemas que as manifestações poderiam causar durante a realização da Copa do Mundo no Brasil, como foi visto, na manchete da *Folha de São Paulo* no dia 20 de fevereiro de 2014, cujo conteúdo era: “*Manifestações contra a Copa planejam até apagão durante os jogos*”. O site G1³ trazia no dia 15 de abril de 2014, a seguinte matéria: “*PF teme manifestações na Copa*”, mas *não tem ideia da dimensão que terão: ‘A probabilidade delas acontecerem é altíssima’, diz delegado. Durante Confederações, polícias foram pegadas de ‘surpresa’ por violência.*

³ Principal site de notícias das Organizações Globo

Assim, a previsão de protestos durante o torneio se tornou pauta corriqueira nos principais meios de comunicação do país. Segundo Sampaio (2013), no início das manifestações de junho, a grande mídia- televisão, rádio, jornais e revista-, “atçava a polícia e intrigava a opinião pública contra os jovens –, no entanto, com a grande expansão dos protestos, sem nenhum pudor, começaram a defender a legitimidade das manifestações” (JÚNIOR, 2013, p.58).

Lima (2013) afirma que

A primeira reação da grande mídia, bem como das autoridades públicas, foi de condenação pura e simples das manifestações que, segundo eles, deveriam ser reprimidas com ainda maior rigor. No entanto, à medida que o fenômeno se alastrou, autoridades e mídia alteraram a avaliação inicial. A grande mídia, então, passa a cobrir os acontecimentos como se fosse apenas uma observadora neutra, que nada tem a ver com os fatos que desencadearam – para o bem ou para o mal – todo o processo⁴.

Diante disso, o principal objetivo foi analisar a Copa do Mundo e as possíveis manifestações que ocorreriam contra o evento esportivo, através da perspectiva do telejornal da Rede Globo -Jornal Nacional- noticiário com maior visibilidade no Brasil.

Para dar desenvolvimento a nossa análise, utilizamos o método da análise de conteúdo cujo proposito é “avaliar um grande volume de informação manifesta cujas palavras, frases, imagens ou sons podem ser reduzidos a categorias baseadas em regras explícitas, previamente definidas, com o objetivo de fazer inferências lógicas sobre as mensagens” (HERSCOVITZ, 2008,125). Assim, foi possível verificar as principais temáticas desenvolvidas na cobertura do Jornal Nacional.

A COPA DO MUNDO VOLTA AO BRASIL

No dia 30 de outubro de 2007, a Federação Internacional de Futebol (FIFA) órgão responsável pela Copa anunciou que a vigésima edição do mundial, em 2014, seria no Brasil. Apesar dos desafios que viriam pela frente como à construção de novos estádios, a ampliação e adequação da mobilidade urbana e as reformas dos aeroportos.

Passadas seis décadas da primeira Copa realizada no Brasil, os desafios apresentam-se mais visíveis, mais presentes na vida das pessoas. Primeiro, e sobretudo, pelo acompanhamento maciço dos meios de comunicação,

⁴ Disponível em <<http://www.teoriaedebate.org.br/colunas/midia/manifestacoes-de-junho-e-midia#sthash.4EYsIT1m.dpuf>>. Acessado no dia 03 de setembro de 2014

verdadeiros fiscalizadores do poder público. Segundo, pela grandeza que o evento tomou. Organizar a Copa de 1950 era arranjar estádios e reunir algumas seleções para entrar em campo. Não são apenas 22 jogos e 13 seleções agora. O mundial, desde 1998, reúne 32 equipes em 64 partidas por evento. Se o Brasil de 1950 preparou seis cidades em três regiões, o Brasil de 2014 prepara 12 sedes, em todas as partes do país (...). Se o mundial de 1950 tornou sólida a presença do futebol entre os brasileiros, a Copa do Mundo de 2014 não poderá repetir o feito, simplesmente porque não há como intensificar um hábito que atingiu seu limite. Há, no entanto, espaço para outros legados que com certeza, são mais importantes do que apenas reiterar o rótulo de pátria de chuteiras. (FARRUGIA *et al.* 2013, p. 145 a 146).

Após 57 anos, o país vive novamente a perspectiva de organizar uma Copa do Mundo, e assim como a primeira os problemas enfrentados ainda persistiam na segunda, como a precariedade da estrutura das arenas esportivas, dos aeroportos e rodovias.

Não dava para ignorar que o Brasil já havia recebido uma competição semelhante mais de meio século atrás e que conseqüentemente, já havia passado por essa fase de “preparação” que coincidia com importantes mudanças na infraestrutura das cidades-sedes e também do país. Ocorre que não há mais comparação desses dois “Brasis”. O Brasil de 1950 era muito diferente do Brasil de 2014. (FARRUGIA *et al.* 2013, p.12).

Em termos políticos e econômicos, diferente da primeira Copa, o país é outro, a economia se encontra estável comparado a 1950, e principalmente, a informação se torna imediata com chegada da internet.

Nesse contexto, em junho de 2013, o Brasil presenciou mais um marco histórico, no qual este meio de comunicação, a internet, foi utilizada para reunir milhares de jovens brasileiros nas ruas para protestar contra o aumento das passagens do transporte coletivo. De acordo com Secco (2013),

As jornadas de junho de 2013 pareciam um enigma. Nem alta do dólar ou aumento da inflação podiam ser o motivo decisivo das revoltas. Ao contrário, a perplexidade adveio da manifestação puramente política, ainda que detonada pelos aumentos de tarifas de transporte público. Elas baixaram em mais de cem cidades e ainda assim, as manifestações prosseguiram. Segundo a Folha de São Paulo, 84% dos manifestantes paulistas no dia 17 de junho não tinham preferência partidária, 71% participavam pela primeira vez de um protesto e 53% tinham menos de 25 anos. Pessoas com ensino superior eram 77%. Alguns números revelam o óbvio: desde 1992 não havia protestos amplos e generalizados no país, logo, só poderia ser a primeira vez dos jovens manifestantes (...) e apesar de a maioria dos jovens manifestantes usar a internet para combinar os protestos, os temas continuam sendo produzidos pelos monopólios de comunicação. A internet é também um espaço entre indivíduos mediados pelo mercado de consumo e vigiados pela “inteligência” do governo (SECCO, 2013, p. 71 e 72).

Para Sampaio (2013, p.57) “as manifestações de junho foram o resultado de uma sequência de acontecimentos que transformaram em uma revolta urbana de proporções inusitadas a forte insatisfação latente na população com as péssimas condições de vida”.

Além da redução das tarifas, os atos contra a má qualidade dos serviços públicos, a precariedade da saúde e educação, atos contra a corrupção, a falta de segurança e gastos com grandes eventos esportivos, como a Copa, foram reivindicações presentes também durante os protestos. Desta forma, com a aproximação do Mundial percebeu-se certa inquietude do povo brasileiro. Segundo a revista *Isto É*, em sua edição do dia 25 de junho de 2013, cerca de 480 cidades participaram dos protestos.

A voz das ruas, que parecia anestesiada, se impôs. A opinião pública revelou sua força. Mesmo sem uma grande causa aglutinadora, fez reverberar por todos os cantos do país uma insatisfação latente que o poder institucionalizado desconhecia. (*REVISTA ISTO É*, edição do dia 25 de junho 2013).

Para o professor de ciência política da Universidade de São Paulo (USP) José Álvaro Moisés⁵ (2014, p.33), “As pessoas sentem que os serviços públicos fundamentais e as instituições de representação funcionam mal. E foi quando começaram as construções dos estádios caríssimos que o problema foi percebido”.

A REPERCUSSÃO DOS PROTESTOS NA MÍDIA

Durante todo o ano de 2013, os principais veículos de comunicação retrataram constantemente a repercussão dos protestos e o que ele representaria ao país futuramente. Sobre as manifestações e grande mídia, televisão, rádio, jornais e revista- Lima (2013) explica que:

A primeira reação foi de condenação pura e simples. As manifestações deveriam ser reprimidas com rigor ainda maior. À medida, no entanto, que o fenômeno se alastrou, a velha mídia alterou radicalmente sua avaliação inicial. Passou então a cobrir em tempo real os acontecimentos, como se fosse apenas uma observadora imparcial, que nada tivesse a ver com os fatos que desencadearam todo o processo. O que começou com veemente condenação, transformou-se, da noite para o dia, não só em tentativa de cooptação, mas também de instigar e pautar as manifestações, introduzindo bandeiras aparentemente alheias à motivação original dos manifestantes (LIMA, 2013, p. 92).

⁵ Em entrevista a revista *placar* em maio de 2014, edição 1390.

Com a grande proporção que as manifestações tomaram em todo o país, surgiram entre os veículos de comunicação, certos questionamentos em relação ao acontecimento da Copa no país: Será que vai ter Copa? Ou as reivindicações dos manifestantes também ocorrerão durante o maior evento esportivo do mundo?

Segundo Lima (2013)

A velha mídia identificou nas manifestações - iniciadas com um objetivo específico, a saber, a anulação do aumento da tarifa de ônibus na cidade de São Paulo- a oportunidade de disfarçar o seu papel histórico de bloqueadora do acesso público às vozes- não só dos jovens, mas da imensa maioria da população brasileira. Mais do que isso, identificou também uma oportunidade de “desconstruir” as inegáveis conquistas sociais dos últimos anos em relação ao combate à desigualdade, à miséria e à pobreza. Além disso, não é primeira vez em nossa história política recente que a velha mídia se auto atribui o papel de formadora e, simultaneamente, de expressão da vontade das ruas, vale dizer, da “opinião pública”. Mas, embora consiga dissimular com competência suas reais intenções, a velha mídia não só faz parte, como de fato agrava a crise da representação política (LIMA, 2013, p.92 e 93).

Diante disso, acreditamos ser relevante observar o comportamento do telejornal de maior visibilidade do país, perante esses grandes acontecimentos.

A COPA DO MUNDO NO JORNAL NACIONAL

De acordo com o editor-chefe do Jornal Nacional, Willian Bonner (2009), em tempos de Copa do Mundo, a Rede Globo, emissora oficial do evento esportivo, dedica boa parte de sua programação jornalística na cobertura do Mundial.

Numa Copa do Mundo, por exemplo, nos dias em que a seleção Brasileira atua, o evento “Copa” ganha mais tempo do que nos outros dias (...) Basicamente, o que fazemos é destinar ao evento o tempo que seria consumido com reportagens de produção: pautas de atualidades. Porque ficaria mesmo estranho interromper a cobertura do nosso principal evento esportivo para exibir, por exemplo, uma reportagem não factual a respeito da carência nacional de saneamento básico. O tema é altamente relevante, mas de urgência nenhuma para produção jornalística durante os dias de uma Copa do Mundo (BONNER, 2009, p.186).

Na Copa de 2014, por exemplo, durante a cobertura do evento, o Jornal Nacional, triplicou o conteúdo esportivo. Durante o evento, das 20 matérias produzidas, 18 era destinada a cobertura da Copa do Mundo, assim, dos 40 minutos em que o noticiário ficou no ar, 35 minutos foram dedicados ao Mundial.

Para demonstrar a importância do evento, em tempo de Copa do Mundo, o Jornal Nacional, realiza certas alterações no telejornal, como deslocar os âncoras para a cidade ou país que receberá o campeonato. Como aconteceu na Copa de 2002, na Coreia do sul e no Japão, com a apresentadora Fátima Bernardes que transmitia e acompanhava o percurso da seleção brasileira em todos os lugares.

O Jornal Nacional foi precursor em realizar a cobertura esportiva *in loco*, ou seja, tornou-se tendência a transmissão do JN (com um dos apresentadores) no local do evento, fato que iniciou em 1994, com a Copa do Mundo nos EUA, com o repórter Carlos Nascimento cobrindo a participação da seleção brasileira naquele Mundial. (PIRES, 2011, p.125)

Segundo Pires (2011) a presença do âncora na cena do acontecimento, no Brasil ou no exterior, dava ao noticiário caráter testemunhal e, mais uma vez, imprimia credibilidade à narrativa do telejornal.

Além disso, cria uma ideia de onipresença da TV Globo, já que através de seus repórteres –organizados em redes de escritórios e afiliadas- a emissora se mostrava capaz de estar simultaneamente em diferentes regiões do país e do Mundo. Isso tinha como efeito a produção de uma aura de eficiência e poder, que até hoje é uma das grandes marcas - e um dos maiores patrimônios- da emissora. (BARBOSA, RIBEIRO, 2005, 217).

Pires (2011), explica ainda que, quando se fala em esporte, a TV Globo investe alto nas coberturas, principalmente, em transmissões de jogos e grandes campeonatos esportivos no país e no mundo, como é o caso da corrida automobilística – Formula 1-, o Campeonato Brasileiro, Olimpíadas e Copa do Mundo.

Vale ressaltar que o tema “esporte”, apresentado nos telejornais, seja numa foto/imagem, seja nos exemplos ou nos fragmentos- não é por acaso-, o esporte, na Rede Globo, é responsabilidade da “Central Globo de Jornalismo” e esporte, o que garante a este tema uma ênfase que outros não possuem (como política, economia, cultura, sociedade, artes, segurança entre outros) (PIRES, 2011, p.125).

Na área esportiva, a emissora possui uma equipe específica para trabalhar com esse tema. A Rede Globo procura veicular em seus noticiários uma cobertura intensa e completa para abranger o gosto e o perfil de todos os telespectadores que costumam acompanhar seus telejornais e apreciam os esportes. No Jornal Nacional, por exemplo, William Bonner relata no livro, *Jornal Nacional Modo de fazer*, que numa Copa do Mundo, o principal objetivo é “trazer ao público as principais informações do evento esportivo que mais cativa os brasileiros. E é exatamente isso que a imensa maioria dos telespectadores espera de nós: que o Jornal Nacional seja uma espécie de diário daquele evento”. (BONNER, 2009, p.185)

Desta forma, notou-se que, quando o assunto é Copa do Mundo, o telejornal não economiza esforços, dedicando-se enfaticamente ao torneio.

MÉTODO

A análise de conteúdo é um estudo que busca identificar de modo específico, conceitos e características sobre diversas áreas da comunicação e outros campos das ciências humanas e sociais. Na mídia, por exemplo, a análise de conteúdo é aplicada para rastrear a frequência de determinados assuntos abordados pelos meios de comunicação, como a porcentagem de matérias vinculadas sobre a violência ou tratamento dado a esse conteúdo nos veículos.

Para definir melhor este termo e o seu funcionamento Bardin (2011) sintetiza o método da seguinte forma: “uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (BARDIN, 2011, p. 42).

Com o suporte desse método, analisamos as reportagens do telejornal mais importante do Brasil, o Jornal Nacional. Para a análise, categorizamos a informação baseada na ideia ou tema principal abordado por cada reportagem, aplicando o método quanti-qualitativo da análise de conteúdo.

Foram avaliadas 268 matérias, priorizado todo o conteúdo das reportagens – cabeça, off, passagem e sonora⁶, além das notas realizadas pelos âncoras do telejornal. Ficaram de fora da análise, matérias que abordavam os resultados dos jogos. A seguir, detalhamos com maior precisão, cada processo da pesquisa:

NÚMERO DE MATÉRIAS PRESENTE SOBRE:	
COPA	256
MANIFESTAÇÕES	12
Total	258

Tabela 2: Conteúdo específico analisado

As reportagens observadas são equivalente aos períodos de quinze dias, que antecederam o evento (maio), um durante (junho) e um período após o evento (julho),

⁶ CABEÇA – É a chamada da matéria. Quem lê é sempre o apresentador que introduz o assunto da matéria feita pelo repórter.

OFF- Texto gravado pelo repórter. É a narração da notícia colocada durante a reportagem.

PASSAGEM- Quando o repórter aparece no meio da matéria, para identificar-se

SONORA- Declarações dos entrevistados que aparecem na matéria. (BARBEIRO et al. 2005)

com o intuito de verificar o posicionamento do telejornal perante a Copa do Mundo e as manifestações.

No processo de codificação da informação, procuramos verificar as ideias ou os temas principais levantados nas reportagens do telejornal. Das 268 matérias analisadas agrupamos o conteúdo sobre a Copa do Mundo de 2014 em seis categorias, que foram distribuídas em três grandes grupos: reportagens que se mostravam favoráveis a Copa, não favoráveis e reportagens que se encontravam em posição neutra diante do evento. As categorias distribuídas nestes grupos são (1) Criação de ídolos, (2) Apelo ao patriotismo, (3) Legado (positivo ou negativo), (4) Clima de fraternidade e Harmonia, (5) Organização da Copa (positivo, negativa ou neutra) e (6) violência esportiva.

Além do conteúdo da Copa verificamos a frequência das reportagens sobre as manifestações, e as associamos as ideias de matérias que são a favor, contra ou neutra aos protestos.

CATEGORIZAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:

As reportagens que possuíam um teor de enaltecimento da Copa foram categorizadas como:

- **Criação de ídolos**- matérias que relatavam em seu conteúdo uma dramatização de personagem que serviam de exemplo e motivação para os telespectadores. No material analisado os personagens que entraram mais em evidencia foram os jogadores das seleções, operários que auxiliaram na construção dos estádios, torcedores que traziam histórias emocionantes sobre a presença da Copa no Brasil.
- **Patriotismo**- matérias que exaltavam os símbolos nacionais como o hino, as cores da bandeira e o sentido de ser brasileiro.
- **Legados da Copa** (com teor positivo)- reportagens sobre a herança que a Copa vai deixar no país.
- **Clima de fraternização**- Matérias que representavam em seu conteúdo a festa e a harmonia do povo brasileiro e de seus visitantes durante os jogos.
- **Organização da Copa (com teor positivo)** - caracterizada como as matérias que enalteciam a evolução técnica da Copa, desde arrumação dos estádios, investimentos em tecnologia para a transmissão do evento, qualidade dos gramados e utilização de recursos avançados na arbitragem dos jogos da Copa.

Já nas as matérias que não enalteciam o evento foram sendo classificadas da seguinte maneira:

- **Violência esportiva** – matérias que abordavam as brigas de torcidas e algumas atitudes violentas dos jogadores dentro de campo.
- **Legado (teor negativo)** - reportagens que dramatizaram um marco histórico na Copa de 2014, como foram à derrota da seleção brasileira contra a Alemanha.
- **Organização da Copa (teor negativo)** – matérias que criticavam atrasos nas obras ou mau funcionamento de alguns órgãos durante o período da Copa.

Adiante, descrevemos quais destas categorias se fizeram mais presente em três períodos distintos antes, durante e depois do evento.

REPORTAGENS PRODUZIDAS NO PERÍODO QUE ANTECEDE A COPA

A primeira amostra compõe um período que antecedente ao mundial, sendo realizadas as análises entre os dias 01 e 17 de maio de 2014. Neste primeiro momento, foi encontrada no Jornal Nacional uma produção de 41 reportagens sobre o objeto de estudo.

Quadro 1: Matérias que enalteciam o evento

CATEGORIAS	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS	NÚMEROS DE MATÉRIAS PRESENTES
Criação de ídolos	Motivação Heróis Personagens exemplos	“Trezentas e vinte camisas na escolinha de futebol e uma só inspiração... ser um Hulk na vida”. (matéria especial sobre o atacante Hulk Edição: 08/05/2014)	12
Clima de Fraternidade	A ideia de uma só Nação	“Vamos fazer com que esses 23 se transformem em 200 mil torcedores dentro de campo” (matéria sobre a convocação dos jogadores da seleção brasileira. Edição: 07/05/2014).	7
Legados da Copa (+)	Lembranças Contribuição social	“A intenção do grupo é construir um legado no Brasil” (matéria sobre grupo inglês que resolveu ensinar a sua língua a crianças carentes no Brasil. Edição: 01/05/2014).	2
Organização da Copa (+)	Estruturas Recepção Evolução Conquistas	“A obra não parou durante o jogo. O estádio tem 99% do trabalho concluído. Falta pouco e quem ajudou a construí-lo tem mais um motivo pra se orgulhar”. (Matéria sobre o gramado do estádio de abertura da Copa Edição: 01/05/2014)	11
Total			32

Neste período o Jornal Nacional priorizou as reportagens especiais, que apresentavam aos telespectadores os jogadores convocados para jogar pela seleção brasileira. Eram séries de reportagens que dramatizaram o percurso dos jogadores até a sua chegada à seleção. Dentre as 32 matérias que enalteciam a Copa do Mundo 2014, a categoria criação de ídolos foi a prevalecente no período que antecedeu ao evento, composta por 12 matérias produzidas pelo telejornal.

Bazi explica que (2001, *apud* MELO, 2009, p.05) “o estilo narrativo dramatizado, apresenta-se como uma formula eficiente de espetacularização do “real”. A notícia se mostra como um minidrama, com um problema e um desfecho, aproxima a informação do drama de ficção e provoca a emotividade”.

Já às matérias que registravam o insucesso da Copa - apesar de aparecer em uma quantidade menor que as matérias que enalteciam o evento- prevaleceram no grupo reportagens que retratavam a violência nos estádios e os atrasos nas obras para o evento. Abaixo a tabela demonstra os principais resultados encontrados:

Quatro 2: Matérias que não enalteciram o evento

CATEGORIAS	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS	NÚMEROS DE MATÉRIAS PRESENTES
Organização da Copa (-)	Estruturas	“Atrasos em obras programadas para garantir o fornecimento de energia durante a Copa do Mundo” Edição: 06/05/2014	5
VIOLÊNCIA ESPORTIVA	Morte Brigas Discussões	“A 40 dias da Copa, a morte do torcedor em Pernambuco ganhou destaque em sites esportivos de todo o mundo” Edição: 03/05/2014.	4
Total			9

Dentre estas reportagens podemos citar a edição do dia 10 de maio de 2014, no qual o telejornal narra alguns problemas na Arena Corinthians, estádio que foi realizada a abertura da Copa, a reportagem evidencia problemas como os transtornos que os torcedores teriam por causa das obras inacabadas.

REPORTAGENS EXIBIDAS DURANTE O EVENTO

Neste período foram analisadas cerca de 190 reportagens exibidas entre os dias 12 de junho a 12 de julho 2014, início e fim do evento. Divididas entre 165 que enalteciam o Mundial, 10 que não enalteciam e 15 que se posicionam de forma neutra sobre o

evento. No grupo de reportagem que enalteciam o evento prevaleceu as categorias sobre criação de ídolos com 54 reportagens, organização do evento com 39 reportagens, clima de fraternização com 31 reportagens, legado com 20 reportagens e apelo ao patriotismo com 16 reportagens.

Quatro 3: Matérias que beneficiaram o evento

CATEGORIAS	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS	NÚMEROS DE MATÉRIAS PRESENTES
Criação De ídolos	Motivação Heróis Personagem exemplos	“O mais jovem dos titulares tem postura, status de líder” (Matéria sobre Neymar na estreia da Copa do mundo) Edição 13/06/2014	54
Apelo ao patriotismo	Valores simbólicos	“Começando pelo hino nacional e gritos de "o campeão voltou". (Matéria sobre a estreia do Brasil na Copa) Edição 12/06/2014	16
Legado (+)	Lembranças	“Daqui a alguns anos, a gente vai se perguntar: onde estávamos naquela 12 de junho de 2014? E você vai poder responder: ‘eu estava no país do futebol, no país da Copa’ Edição do dia 12/06/2014	20
Clima de fraternidade	Harmonia Nostalgia	“Foi uma explosão de alegria, na praça principal de Zagreb” (matéria sobre o jogo Brasil e Croácia) Edição 12/06/2014	31
Organização do evento (+)	Estruturas Evolução	“Mesmo lance visto por diversos ângulos. Na Copa do Mundo são 37 câmeras espalhadas pelo campo” (Matéria sobre as estruturas tecnológicas utilizadas na Copa) Edição 13/06/2014	39
Total			165

Durante o evento as edições do Jornal Nacional foram todas dedicadas a cobrir o Mundial, em média a cada edição com 22 matérias produzidas, 18 eram sobre a Copa do Mundo. Na grande maioria das matérias, havia o enaltecimento do evento esportivo para o país. A ideia do “futebol, paixão brasileira”, a emoção de sediar o torneio e a idolatria aos jogadores foram frequente nas reportagens do Jornal Nacional.

“A mesma celebração, em todos os cantos do país. O Brasil entrou em campo e o hino foi cantado com o coração” (edição do dia 12 de junho de 2014).

Em relação ao grupo pertencente às conotações negativas da Copa, prevaleceram: (a) organização da Copa referente ao o mau funcionamento de estabelecimentos ou obras inacabadas durante o evento e categoria (b) legado, matérias que registravam a derrota histórica da seleção brasileira contra a Alemanha.

Quadro 4: Matérias negativas sobre o evento

CATEGORIAS	COMPONENTES	EXEMPLOS	NÚMEROS DE MATÉRIAS PRESENTES
Organização da Copa (-)	Estruturas	“Deslizamento impediu o acesso aos hotéis onde estão as delegações das seleções de futebol... A situação na cidade é de calamidade pública” (Matéria sobre às chuvas que caíram em Natal) Edição :16/06/2014	2
Legado (-)	Derrota	“Copa da Copa de 50, para o torcedor brasileiro agora se adiciona o trauma da Copa de 2014” (Matéria sobre a derrota do Brasil com a Alemanha) Edição: 08/07/2014	8
TOTAL			10

Apesar de não ter sido frequente as matérias que possuíam um teor negativo durante a Copa, o que nos chamou atenção foi a redução de reportagens sobre o Mundial após a derrota da seleção brasileira contra a Alemanha na semifinal no dia 08 de junho de 2014. Faltando ainda cinco dias para o término do evento as matérias do telejornal se direcionaram somente aos resultados das rodadas do torneio e a relatar a derrota da seleção brasileira que ficaria marcada na história das Copas.

“Nas ruas, a torcida brasileira foi embora em silêncio. Alguns gritavam feridos, machucados com a goleada. Foi um choque para todo mundo. Goleada de times grandes contra times pequenos são normais, mas nesse nível semifinal de Copa do Mundo, um resultado assim, ao trauma da Copa da Copa de 50, para o torcedor brasileiro agora se adiciona o trauma da Copa de 2014 (edição do dia 08 de julho de 2014).

O foco das matérias surgia como uma espécie de cobrança, e a ideia de que a Copa poderia ter sido melhor prevaleceu no final do percurso da narração sobre o evento. Além das matérias com teor positivo ou negativo sobre o evento, este período (durante o evento) contou também com reportagens sem um posicionamento afetivo sobre os acontecimentos. Eram matérias que descreviam os resultados das rodadas da Copa ou assuntos técnicos sobre o desempenho das seleções.

Quadro 5: Matérias neutras

CATEGORIAS	COMPONENTES	EXEMPLOS	NÚMEROS DE MATÉRIAS PRESENTES
Organização da Copa	Resultados dos jogos Assuntos Técnicos Das seleções	“É que o presidente nigeriano destituiu do cargo o presidente da federação de futebol depois de uma ameaça de greve dos jogadores que disputavam a Copa do Mundo. E essa destituição feriu o estatuto da Fifa”. (edição do dia 09 de julho de 2014)	15
Total			15

PERÍODO POSTERIOR AO EVENTO

Neste último período de 14 a 30 de julho de 2014, o Jornal Nacional produziu matérias direcionadas ao clima de fraternidade entre as torcidas e os times campeões, o balanço final do evento esportivo no Brasil e a reportagens sobre substituto de Luís Felipe Scolari⁷, técnico da seleção brasileira. Neste período o telejornal produziu cerca de 15 reportagens que enalteciam o evento e 10 com teor neutro, resultados este que podem ser observados nos quadros abaixo:

Quadro 6: Matérias que enaltecem o evento

CATEGORIAS	COMPONENTES	EXEMPLOS	NÚMEROS DE MATÉRIAS PRESENTES
Clima de Fraternidade e Harmonia	Comemoração	“Uma festa, sem câmeras de TV, mas devidamente registradas por eles mesmos nas redes sociais” (matéria sobre a vitória da Alemanha) Edição 14/07/2014	8
Organização da Copa (+)	Evolução Conquistas	“A Copa do Mundo acabou. Mas os estádios bonitos, novinhos ou reformados estão aí, à disposição dos times que disputam o Campeonato Brasileiro” Edição: 16 de 07/2014.	5
Legado (+)	Histórias	“Os momentos vividos na tarde desse domingo renderam muitas histórias para a família” Edição: 14/07/2014	2
Total			15

Quadro 7: Matérias com uma posição neutra

CATEGORIAS	COMPONENTES	EXEMPLOS	NÚMEROS DE MATÉRIAS PRESENTES
Organização da Copa	Estruturas Evolução	Matérias passeadas sobre balanços finais sobre a Copa	10
Total			10

Assim a Copa do Mundo de 2014 se desenvolveu com um saldo positivo, segundo as produções transmitidas pelo telejornal de maior audiência do país. Sendo poucas as referências negativas em relação ao mundial.

REPORTAGENS SOBRE AS MANIFESTAÇÕES

Diferente do que a própria mídia esperava – as grandes manifestações durante o ano de Copa não aconteceu-. As reportagens registradas durante o período vigente da

⁷ Demitido do cargo após a má evolução no campeonato mundial de 2014.

pesquisa foram da ordem de 12 matérias, produzidas pelo telejornal. O que se pode perceber no Jornal Nacional durante os três períodos (antes, durante e depois) foi uma colocação “neutra” sobre os protestos.

Manifestações	Antes			
	Matérias			
	A favor	Contra	Neutra	Total
	1	0	5	6

Manifestações	Durante			
	Matérias			
	A favor	Contra	Neutra	Total
	0	0	5	5

Manifestações	Depois			
	Matérias			
	A favor	Contra	Neutra	Total
	0	0	1	1

De um modo geral as matérias se restringiam a dados quantitativos dos atos como o número de participantes, duração dos protestos e quantidades de pessoas detidas. Como pode ser visto na edição do dia 15 de maio de 2014:

Houve protestos contra a Copa do Mundo em 12 cidades do Brasil. Em Porto Alegre, Salvador, Maceió, João Pessoa, Fortaleza, Palmas, Sorocaba e Bauru, as manifestações reuniram, cada uma, entre 50 e 300 pessoas, segundo as autoridades. Em Brasília, Belo Horizonte e Rio, o número variou entre 600 e 1,3 mil pessoas. Em São Paulo, houve vários protestos nesta quinta-feira, o maior deles com cinco mil pessoas, segundo a PM.

Somente no quadro 1 constatou-se uma matéria a favor dos protestos, mas contra ao vandalismo. Isso pode ser notado na edição do dia 16 de maio de 2014:

O protesto reuniu duas mil pessoas na Avenida Paulista e não teve incidentes, durante duas horas e meia. Quando os manifestantes saíram em passeata, depois de apenas três quarteirões, começou o vandalismo. Essa sexta-feira foi mais um dia de limpeza nas ruas, de esconder a destruição e de medir os prejuízos. A única manifestação nesta sexta-feira (16) no Centro de São Paulo foi organizada pelos professores da rede estadual de ensino, que estão em campanha salarial. Eles ocuparam uma parte da Praça da República, não interromperam o trânsito e discutiram suas reivindicações de forma pacífica. “A manifestação correta é aquela que você reivindica direitos, não vai depredar pra poder adquirir. Direitos são garantidos pela busca e pela reivindicação correta e não da maneira de que lese nem o bem público, nem o nosso bem”, afirma a professora aposentada Floripes Godinho.

A reportagem realiza comparações entre duas manifestações que ocorriam no mesmo dia, uma contra a Copa do mundo e outra organizada pelos professores que reivindicavam reajuste salarial e melhores condições de trabalho. De acordo com o

conteúdo transmitido pelo telejornal a primeira se apresentava de forma mais violenta (modo errado de se protestar) enquanto a segunda acontecia de maneira mais pacífica (modo correto de se manifestar).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos rumores produzidos pelos órgãos de comunicação sobre a não realização do evento em virtude dos atrasos nas obras e até mesmo pelo descontentamento da população brasileira com o torneio - ato que geraria uma possível manifestação durante o evento, não aconteceu em grandes proporções. Foi o que telejornal exibiu no dia 14 de julho de 2014, quando demonstrou o balanço das principais manchetes dos jornais internacionais sobre a Copa do mundo no Brasil: “Final de alta tensão num torneio que ninguém queria que acabasse”. E lembrou que a Copa no Brasil começou com o medo dos protestos e da corrupção. E terminou com uma grande quantidade de gols e alegria” (THE GUARDIAN, 2014).

Nos três períodos analisados de matérias transmitidas pelo Jornal Nacional sobre as manifestações vimos produções majoritariamente neutras. Em relação ao mundial, o saldo de reportagens com teor positivo foi maior do que aquelas com teor negativo. Como pudemos ver no período antecedente ao evento, o telejornal trouxe matérias que enalteciam a alegria do povo brasileiro ao recepcionar a Copa do Mundo, assim como, exibiam os preparativos da grande festa esportiva. Entrou em destaque neste período reportagens com características sobre criação de ídolos, clima de fraternidade, apelo ao patriotismo, além da valorização de legados e organização da Copa. Categorias estas que só aumentaram durante o período em que ocorreu o evento.

Embora as matérias negativas sobre as derrotas da seleção brasileira no mundial tenham tido alguma repercussão, o telejornal, após a passagem do evento não deixou de destacar o quanto foi relevante a presença do torneio para o país. Para tanto deu destaque a recepção do povo brasileiro aos estrangeiros, além de um diagnóstico positivo sobre a organização da Copa no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BARBEIRO, Heródoto et. al. *Manual de Telejornalismo*. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- BEZZI, Marco. “A Copa que você nem imagina”. *Revista Placar*, São Paulo, p.28-39, maio, 2014.
- BOLAÑO, César Ricardo Siqueira; BRITTOS, Valério Cruz. *Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia*. São Paulo: Paulus, 2005.
- BOMBIG, Alberto et al. “Quem são eles?” *Revista Época*, São Paulo, p.32-36, jun. 2013.
- BONNER; William. *Jornal Nacional: modo de fazer*. São Paulo: Globo, 2009.
- DAMATTA, Roberto. *A bola corre mais que os homens- Duas Copas, Treze Colônias e Três Ensaios dobre Futebol*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- FARRUGIA, Beatriz et al. *1950: o preço de uma Copa*. São Paulo: Letras do Brasil, 2013.
- GUEDES, Simoni Lahud. “O Brasil nas Copas do mundo”. *Reunião Brasileira de Antropologia*, XXIII, 2002, Gramado-Rio Grande do Sul.
- HELAL, Ronaldo; SOARES, Antônio Jorge.” O declínio da pátria de chuteiras: futebol e identidade nacional na Copa do mundo de 2002”. *Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação*, XII, 2003, Recife. Compôs Congresso: Nacional Dos Programas De Pós-Graduação Em Comunicação.
- JÚNIOR, Plínio de Arruda Sampaio. “Jornadas de Junho e Revolução Brasileira”. *Revista Interesse Nacional*, ano 6, nº 23, p.57-66, outubro-dezembro, 2013.
- LIMA, Venício A. de. “Mídia, rebeldia urbana e crise de representação”. *Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARICATO; Ermínia. *Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2013.

MELO, Carolina Abbadia. “O espetáculo do Jornal Nacional como guia orientador dos telejornais regionais”. *Encontro de pesquisa em comunicação e cidadania*, III, 2009, Goiânia.

NASSIF, Túlio. “Jules Rimet, ex presidente da Fifa”. *Histórias*. Disponível em: <<http://terceirotempo.bol.uol.com.br/que-fim-levou/jules-rimet-5556>>. Acesso em 20 de agosto de 2014.

PINCAS, Eric. “Copa surgiu para curar as feridas da Primeira Guerra Mundial”. Disponível em <http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/Copa_surgiu_para_curar_as_feridas_da_primeira_guerra_4.html>. Acesso em: 26 de agosto 2014.

PIRES, Giovani de Lorenzi. *O Brasil na Copa, a Copa no Brasil: registros de agendamento para 2014 na cobertura da mídia da Copa da África do Sul*. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

ROLNIK, Raquel. “As vozes das ruas: as revoltas de junho e suas interpretações”. *Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2013.

SECCO, Lincoln. “As jornadas de junho”. *Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2013.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. *Juventude e televisão: um estudo de recepção do Jornal Nacional entre jovens universitários cariocas*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.